

Câncer de próstata: Rastreamento e detecção precoce são fundamentais para o melhor desfecho clínico

No importante Simpósio de Câncer Gêrito - Urinário da Sociedade Americana de Oncologia Clínica de 2021, o ASCO GU 2021, realizado de forma remota nos dias 11 a 13 de fevereiro, tivemos a apresentação de um trabalho na forma de poster (abstr#228) sobre a associação da redução do rastreamento do câncer de próstata na população americana via o exame de PSA e a elevação do número de casos de câncer de próstata metastático nos Estados Unidos. O trabalho foi realizado pelo grupo de urologia da Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA), tendo como primeiro autor o Dr Vidit Sharma.

Embora um amplo e randomizado estudo europeu já evidenciasse o benefício do rastreamento do câncer de próstata, via realização do exame PSA, com a consequente redução dos casos metastáticos de câncer de próstata e das taxas de mortalidade, os órgãos competentes americanos não pareciam se contentar e a alegação principal era o risco de excesso de tratamento e de piora da qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, a US Preventive Services Task Force (USPSTF) não recomenda em seus consensos de 2008 e de 2012 o rastreamento com PSA.

Neste trabalho Sharma e colaboradores obtiveram os dados de incidência de câncer de próstata metastático dos registros americanos de câncer no período de 2002 a 2016 e os dados estaduais de PSA para rastreamento foram extraídos do Behavioral Risk Factor Surveillance System, em homens com pelo menos 40 anos e com periodicidade bianual a partir de 2002. No período de 2008 a 2016, houve redução das taxas de rastreamento de câncer de próstata com PSA, de 61,8% para 50,5%. Enquanto isso, a incidência de câncer de próstata metastático ao diagnóstico aumentou de 6,4 para 9,0 / 100.000 homens. Os modelos estatísticos de ajuste permitiram indicar que os estados americanos com maior queda no rastreamento através do PSA tiveram também os maiores aumentos de câncer de próstata metastático ao diagnóstico.

Portanto, considerando o contexto do estudo clínico randomizado europeu, que demonstrou redução das taxas de mortalidade e de metástase em pacientes com câncer de próstata e rastreados com PSA, o trabalho apresentado por Sharma e colaboradores reforça a evidência epidemiológica de que a redução do rastreamento pelo PSA pode explicar o aumento recente nos EUA dos casos de câncer de próstata metastático ao diagnóstico. Essa conclusão gera um alerta e instiga a uma atualização do último consenso da USPSTF, de 2018, visando à otimização do rastreamento do câncer de próstata na população.

Fonte: <https://meetinglibrary.asco.org/record/195157/abstract>

